

# Se...

Se és capaz de manter tua calma, quando,  
todo mundo ao redor já a perdeu e te culpa.  
De crer em ti quando estão todos duvidando,  
e para esses no entanto achar uma desculpa.

Se és capaz de esperar sem te desesperares,  
ou, enganado, não mentir ao mentiroso,  
Ou, sendo odiado, sempre ao ódio te esquivares,  
e não parecer bom demais, nem pretensioso.

Se és capaz de pensar - sem que a isso só te atires,  
de sonhar - sem fazer dos sonhos teus senhores.  
Se, encontrando a Desgraça e o Triunfo, conseguires,  
tratar da mesma forma a esses dois impostores.

Se és capaz de sofrer a dor de ver mudadas,  
em armadilhas as verdades que disseste  
E as coisas, por que deste a vida estraçalhadas,  
e refazê-las com o bem pouco que te reste.

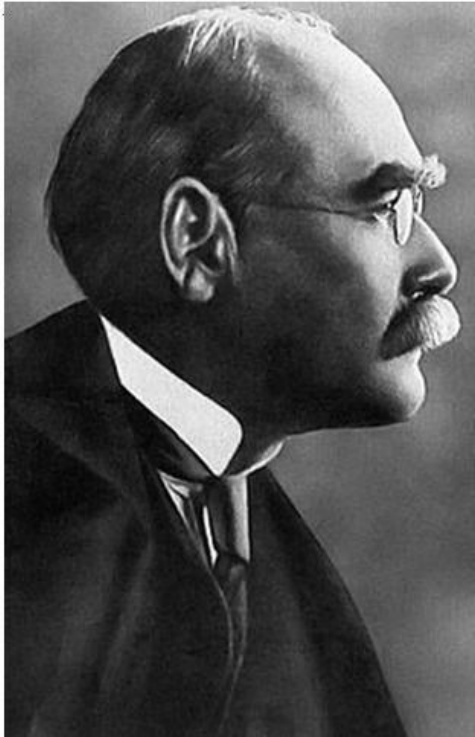
Se és capaz de arriscar numa única parada,  
tudo quanto ganhaste em toda a tua vida.  
E perder e, ao perder, sem nunca dizer nada,  
resignado, tornar ao ponto de partida.

De forçar coração, nervos, músculos, tudo,  
a dar seja o que for que neles ainda existe.  
E a persistir assim quando, exausto, contudo,  
resta a vontade em ti, que ainda te ordena: Persiste!

Se és capaz de, entre a plebe, não te corromperes,  
e, entre Reis, não perder a naturalidade.  
E de amigos, quer bons, quer maus, te defenderes,  
se a todos podes ser de alguma utilidade.

Se és capaz de dar, segundo por segundo,  
ao minuto fatal todo valor e brilho.  
Tua é a Terra com tudo o que existe no mundo,  
e - o que ainda é muito mais - és um Homem, meu filho!

[Rudyard Kipling](#)



Se...

<b>Nascimento</b>	<a href="#"><u>30 de Dezembro</u></a> de <a href="#"><u>1865</u></a> <a href="#"><u>Bombaim</u></a>
<b>Morte</b>	<a href="#"><u>18 de janeiro</u></a> de <a href="#"><u>1936</u></a> (70 anos) <a href="#"><u>Londres</u></a>
<b>Prêmio(s)</b>	 - <a href="#"><u>Nobel de Literatura (1907)</u></a>